



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Estudo De Prevalência De Anomalias Congênicas

Autores: ELIANA ALCEBÍADES DE CAMPOS FERMI (HOSPITAL MATERNIDADE ESCOLA DR.MARIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA VILA NOVA CACHOEIRINHA), JULIANA DE ALMEIDA FERREIRA, ELIANA DE AQUINO BONILHA, ENEIDA RAMOS VICO, GRECY KENJ, CLAUDIA TANURI, PEDRO ALEXANDRE FREDERICO BREUEL, MARINA DA ROSA FARIA, SOLANGE PAIVA BUENO

Resumo: INTRODUÇÃO: Anomalias Congênicas (AC) ou defeitos congênitos são alterações morfológicas e/ou funcionais detectáveis ao nascer, estas devem ser devidamente registradas na Declaração de Nascido Vivo (DNV). Cerca 2 a 5 dos recém nascidos no Brasil, apresentam algum tipo de anomalia congênita. Objetivo: Prevalência das (AC) na Instituição Pública e Classificação, pelo Código Internacional de Doenças (CID-10) e Internacional Clearinghouse. Metodologia: Estudo retrospectivo da Prevalência das (AC) do recém nascidos no período de 2012 à junho de 2018, na Instituição, conforme dados levantados pelo SINASC (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos). Foram classificadas as anomalias congênicas, pelos agrupamentos do CID 10 que também foram classificados dentro dos parâmetros da Internacional Clearinghouse for Birth Defects Surveillance and Research. Resultados: Na Instituição os nascidos vivos foram de 7.714, 7.563, 7.151, 6.843, 6.684, 7.273 e 3.549 nascimentos respectivamente no ano de 2012,2013, 2014 ,2015, 2016, 2017 e até junho de 2018. O número de nascimentos da instituição representaram 3,95 do total de nascidos vivos no município de São Paulo (195.110 em 2012) e respectivamente de 3,92 (192.684) em2013, 3,61(198.118) em 2014 ,3,51(194.788) em 2015 ,3,58 (189.050) em 2016 ,3,83 (189.730) em 2017.e 3,65(97.4187) em 2018. A prevalência de anomalias congênicas na instituição foi de 2,5 (195/7.714) em 2012, de 3,0 (228/7.563) em 2013, 3,4(246/ 7151) em 2014, 4,8 (327/6843) em 2015, 3,2(217/6784) em 2016, 2,2 (159/7273) em 2017, 7,2 (256/ 3549) até junho 2018. A Prevalência das (AC) conforme agrupamentos existentes no CID 10, na instituição foram detectadas no mesmo período: deformidades congênicas do sistema osteomuscular 17,87(399), do aparelho circulatório 11,64(260), anomalias cromossômicas não classificadas em outra parte 4,48(100),de órgãos genitais 3,89(87), do sistema nervoso 3,36(75), do aparelho urinário 2,91(65), fenda labial e fenda palatina 2,73(61) , aparelho digestivo 1,20(27), do olho, ouvido, face e pescoço 0,89(20), do aparelho respiratório 0,26(6), outras anomalias 54,61,(1219) Conclusão: A prevalência das anomalias congênicas do recém-nascido na instituição apresenta taxas crescentes desde 2012 estatisticamente significantes a partir 2018. As Anomalias Congênicas de maior frequência foram: malformações do aparelho osteomuscular e aparelho circulatório.